

Domingo

# DE RAMOS



**DESAFIO PASTORAL:**

Promover a participação dos leigos em espaços de transformação cultural, política, social e eclesial.



*Os leigos de nosso continente, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar à maneira de fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus. (Dap 505).*



# Encontro com a Palavra para iluminar a vida\*.

## Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas 22,14-23,56

Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse: “Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”. Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse: “Tomai este cálice e reparti entre vós; pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais bebereis do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. Fazei isto em memória de mim. A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós”.

“Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas aí daquele homem por meio de quem ele é entregue.” Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa.

Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus, porém, lhes disse: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.

Vós ficastes comigo em minhas provações. Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. Vós havereis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”. Mas Simão disse: “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”. Jesus, porém, respondeu: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces.



\* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

E Jesus lhes perguntou: “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?” Eles responderam: “Nada.” Jesus continuou: “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar.” Mas eles disseram: “Senhor, aqui estão duas espadas.” Jesus respondeu: “Basta.”

Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: “Orai para não entrardes em tentação.” Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos se encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. E perguntou-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. Jesus lhe disse: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?” Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?” E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus, porém, ordenou: ‘Deixai, basta!’ E tocando a orelha do homem, o curou.

Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas.

Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse: “Este aqui também estava com ele!” Mas Pedro negou: “Mulher, eu nem o conheço!” Pouco depois, um outro viu Pedro e disse: “Tu também és um deles.” Mas Pedro respondeu: “Homem, não sou.” Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia: “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!” Mas Pedro respondeu: “Homem, não sei o que estás dizendo!” Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou.<sup>60</sup> Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás.”<sup>62</sup> Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente.

Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; cobriam o seu rosto e lhe diziam: “Profetiza quem foi que te bateu?” E o insultavam de muitos outros modos. Levaram Jesus ao tribunal deles. Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. E diziam: “Se és o Cristo, dize-nos!” Jesus respondeu: “Se eu vos disser, não me acreditareis, e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso.” Então todos perguntaram: “Tu és, portanto, o Filho de Deus?” Jesus respondeu: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!” Eles disseram: “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo: “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei.” Pilatos o interrogou: “Tu és o rei dos judeus?” Jesus respondeu, declarando: “Tu o dizes!” Então Pilatos disse aos sumos sacer-

dotes e à multidão: “Não encontro neste homem nenhum crime.” Eles, porém, insistiam: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.”

Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: “Este homem é galileu?” Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias.

Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos.



Pilatos entregou Jesus à vontade deles. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.”

Toda a multidão começou a gritar: “Fora com ele! Solta-nos Barrabás!” Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!” E Pilatos falou pela terceira vez: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.” Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltoou o homem que eles queriam-aquele que fora preso por revolta e homicídio -e entregou Jesus à vontade deles.

Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povoe de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado ‘Calvário’, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus.

Quando chegaram ao lugar chamado ‘Calvário’, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus.

O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!” Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”<sup>38</sup>Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus.”

Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” Mas o outro o repreendeu, dizendo: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal.” E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado.” Jesus lhe respondeu: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso.”

Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.” Dizendo isso, expirou. O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo: “De fato! Este homem era justo!” E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito.

Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.

Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando.

As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei.



## "Nós nos deixamos iluminar"

O povo estava olhando, e os líderes zombavam dele, dizendo: Ele salvou outros; deixe-o salvar a si mesmo, se ele é o Messias, o predileto de Deus. (Lc 23,35)



Assim como o consumismo e o ecocídio se globalizaram, também somos testemunhas - esperemos que não cúmplices - da normalização da corrupção e da violência em nossas esferas sociopolíticas, como o próprio Jesus nos adverte realisticamente: "Vós sabeis que entre os pagãos os que são considerados governantes governam as nações como se fossem seus senhores, e os poderosos impõem sua autoridade (Mc 10:42), o que acaba "destruindo o tecido social e econômico em regiões inteiras" (DA 70). (DA 70)

Nossas comunidades socioreligiosas sofrem com a polarização ideológica (cf. DA 75) e a criação de guetos da elite ou dos descartados, porque alguns defendem seus grandes privilégios e muitos sofrem exclusão e discriminação. E, diante desta realidade, Jesus exorta veementemente: "Não será assim entre vós; mas quem dentre vós quiser ser grande, seja o servo dos outros; e quem quiser ser o primeiro entre vós, seja o servo de todos" (Mc 10,42-43).

A busca demoníaca pelo poder precisa de leis manipuladas, comunicações alienantes, comercialização religiosa e conspiração assassina para eliminar aqueles que têm a "autoridade" que emana da misericórdia, amor, solidariedade, fraternidade universal e amizade social (cf. Fratelli Tutti, 186).

O discipulado cristão pode e deve ser uma verdadeira alternativa ao nosso mundo, seguindo Jesus Cristo, "caminho, verdade e vida" (cf. Jo 14,6), para o qual é essencial "promover a participação dos leigos em espaços de transformação cultural, política, social e eclesial" (AELA, desafio 6). A arrogância do poder político-religioso da época de Jesus não pode se perpetuar em nossas comunidades, pois já está "despertando a consciência dos leigos sobre sua missão na promoção de políticas públicas que possibilitem uma economia mais justa e humana" (AELA, desafio 6, a), formando-se para "a participação, cuidado e transformação social, cultural e política" (Ibid).

Evidentemente, temos que fazer um "caminho pascal" de conversão, dar o passo... de "salvar a nós mesmos" para nos salvarmos juntos; de "lucrar com o poder" para servir os outros com honestidade; de usar o "prestígio religioso simoniacal" para compartilhar a vida e os sonhos dos descartados; da "tentação de eliminar o diferente" para a fraternidade na diversidade; do "autoritarismo da titulite ou teatralização ritual" para a autenticidade que recria a comunidade... porque somos chamados a "viver a dignidade comum de nossa vocação batismal a fim de superar o clericalismo e o autoritarismo" (AELC, desafio 19).

Em nosso meio há muitas vezes Caifás, Sinédrio, Pilatos, Simão, Judas, Barrabás, muitas multidões e todo tipo de "atitudes egoístas e ambiciosas" que traem Jesus Cristo, seu Evangelho e a eclesialidade sinodal (cf. Atos 5,1-11), apenas para permanecer no poder, silenciando a voz do amor profético.

**Que pena que o "favorito" do Pai se torne o "crucificado" dos irmãos!**



# Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais



Começamos a Semana Santa caminhando sinodalmente. E como é bom para nossos corações, durante este tempo auspicioso de oração, pensar que a sinodalidade não pode ser apenas um conceito ou um evento particular, mas deve ser encarnada tanto nas estruturas quanto nos processos eclesiais (cf. DC 68). Assim, a sinodalidade é uma forma natural de ser Igreja onde os leigos "hã de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade." (cf. DAp 213).

Ao tratar deste tema, o documento final de Aparecida (n. 210), nos remete a uma leitura do texto da *Evangelii Nuntiandi*, que se refere à vida laical:

O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos "mass media" e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento (EN 70).

Os leigos desempenham um papel decisivo na vida social, especialmente na política e na economia. Sua responsabilidade a partir de sua fé e de seu ser católico é "ordenar, administrar e transformar a sociedade de acordo com os critérios evangélicos e o patrimônio da Doutrina Social da Igreja", mas eles não podem fazer isso como indivíduos, mas tornando-se agentes sociais com a responsabilidade de "contribuir para a construção da unidade e o desenvolvimento da sociedade".

Hoje mais do que nunca, nossos povos precisam de líderes políticos conscientes da necessidade de valores éticos em suas vidas, com uma liderança conquistada por seu testemunho de serviço ao povo como sua própria missão, e que saibam responder com fé às tentações vindas do poder financeiro e da mídia.

Estamos em um momento propício para apoiar a missão que os leigos realizam em seu trabalho diário no mundo, seja com seu testemunho e atividade, com a dedicação diária de suas vidas; tudo contribui para a criação de estruturas, segundo os critérios do Evangelho (cf. DAp 210), sentindo que somos "discípulos missionários em saída".



# O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Diante deste desafio implica que nesta Quaresma, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não apenas de um mero discurso.

*Tendo em mente e coração o desejo de promover a participação dos leigos em espaços de transformação cultural, política, social e eclesial:*

- *Que atitudes de Jesus você considera que devemos ter para promover esta participação?*
- *Você se lembra de alguma palavra do Papa Francisco que nos guie no desafio da participação leiga?*
- *Que novos desafios este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?*
- *A que você poderia se comprometer pessoalmente para promover essa participação leiga em diferentes espaços?*

Demos um passo adiante em nosso processo de conversão e promovamos e defendamos a dignidade da vida e da pessoa humana:

- **A partir de nossa conversão pessoal:** estar consciente do chamado dos leigos à santidade em virtude de sua vocação batismal, com o compromisso de agir como fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o plano de Deus (Cfr. DAp 505).
- **De nossa conversão comunitária:** Valorizar a presença e contribuição de homens e mulheres leigos nas equipes de formação que trazem uma riqueza original, pois, a partir de suas experiências e competências, oferecem critérios, conteúdos e testemunhos valiosos para aqueles que estão se formando (Cfr. DAp. 281).
- **De nossa conversão pastoral:** Reconhecer o valor e a eficácia dos conselhos paroquiais, diocesanos e nacionais de fiéis leigos, porque eles incentivam a comunhão e a participação na Igreja e sua presença ativa no mundo. A construção da cidadania, no sentido mais amplo, e a construção da eclesialidade nos leigos, é um e o mesmo movimento (cf. DAp 215).
- **De nossa conversão sinodal:** Incentivar a participação dos leigos no discernimento, tomada de decisões, planejamento e execução do projeto e plano diocesano (Cfr. DAp. 371).





# Celebrando a vida

Senhor Jesus,  
ao iniciarmos a Semana Santa,  
nos conceda ser fiéis ao nosso batismo.  
Conceda-nos ser testemunhas de transformação  
transformação cultural, política, social e eclesial;  
para que vivendo no mundo  
levemos a graça do Evangelho  
a todos os âmbitos de nossas vidas.  
Amém.

## ACRÔNIMOS

- AEALC Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021  
CV Christus Vivit, Papa Francisco  
DAp Aparecida Documento, 2007.  
DC Documento para o caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021  
CDD Documento para o Discernimento, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.  
EG Evangelii Gaudium, Papa Francisco.  
PT Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI  
SA DF Sínodo Amazônia, Documento Final.  
SN Síntese Narrativa. Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021

*Guiados por Maria, fixamos os olhos em Jesus  
Cristo, autor e consumidor da fé.*



Nossa Senhora de Altagracia, Padroeira da República Dominicana